



Série de Textos para Discussão do Curso de Ciências Econômicas

Texto para Discussão n. 003

A situação ocupacional dos imigrantes brasileiros na Espanha

Santos Ruesga Benito

Julimar da Silva Bichara

Sandro Eduardo Monsueto

Goiânia

Junho de 2009

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(GPT/BC/UFG)

Benito, Santos Ruesga.
B467s A situação ocupacional dos imigrantes brasileiros na Espanha
[manuscrito] / Santos Ruesga Benito, Julimar da Silva Bichara,
Sandro Eduardo Monsueto. – 2009.
12 f., tabs. – (Série de Textos para Discussão do Curso de
Ciências Econômicas ; n. 3).

Anexos.

1. Brasil – Imigração – Espanha 2. Brasileiros – Migração
Externa 3. Trabalhadores Brasileiros – Espanha I. Bichara, Julimar
da Silva II. Monsueto, Sandro Eduardo III. Universidade Federal de
Goiás, **Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos.**
IV. Título.

CDU: 314.742(81) (460)

A situação ocupacional dos imigrantes brasileiros na Espanha

Santos Ruesga Benito *

Universidad Autónoma de Madrid

Julimar da Silva Bichara ‡

Universidad Autónoma de Madrid

Sandro Eduardo Monsueto †

Universidade Federal de Goiás

Resumo

Este artigo tem por objetivo apresentar as principais características dos trabalhadores brasileiros que atuam no mercado de trabalho formal espanhol, aproveitando a nova disponibilidade deste tipo de informações na Seguridad Social de Espanha. De modo geral, se observa que os brasileiros estão ocupados sobretudo na construção civil, principal motor da economia espanhola nos últimos anos, e nos serviços domésticos, no caso das mulheres. São observados importantes diferenciais de salários em comparação com a mão de obra espanhola e também uma significativa porcentagem de contratos temporais, configurando uma situação de maior precariedade frente às oscilações da economia.

Palavras-chave: Imigração brasileira, Espanha, mercado de trabalho.

Abstract

This article aims to present the main characteristics of Brazilian workers who work in the formal labor market in Spanish, using the new source of information from the Spanish Social Security. In general, Brazilians workers are occupied mainly in the construction sector, main motor of the Spanish economy in recent years, and in domestic services, for women case. Significant differences in wages are observed and an important percentage of temporary contracts in the Brazilians workforce, setting up a situation of increased insecurity at front fluctuations of the economy.

Key words: *Brazilian Immigration, Spain, labor market*

· Doutor em Economia (UAM). Catedrático de Economia da Universidad Autónoma de Madrid.

□ Doutor em Economia (UAM). Professor de Economia da Universidad Autónoma de Madrid.

‡ Doutor em Economia (UAM). Professor de Economia da UFG.

Os autores agradecem à Secretaria de Estado da Seguridad Social – Ministério do Trabalho e Assuntos Sociais de Espanha – pelo fornecimento dos dados. Erros e omissões são de responsabilidade dos autores.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, Espanha tem se revelado um importante destino dos brasileiros que buscam novas oportunidades de trabalho na Europa. Fatores como a proximidade dos idiomas e a expansão da economia espanhola, acelerada desde a entrada na União Européia e puxado pelo setor da construção civil, são determinantes para explicar o aumento do interesse dos brasileiros neste país e também de indivíduos provenientes do resto da América Latina e de África.

Considerando esta nova realidade e aproveitando a existência de uma nova base de dados com informações desagregadas para a mão de obra brasileira na Espanha, este artigo tem objetivo descrever brevemente a situação dos trabalhadores brasileiros formalmente contratados neste mercado de trabalho. Para este objetivo, se utiliza uma base de dados fornecida pela Seguridade Social Espanhola, denominada de Mostra Contínua de Vida Ocupacional (*Muestra Continua de Vida Laboral* – MCVL) de 2007, que se refere a uma amostra dos trabalhadores ocupados e registrados no sistema de seguridade social do país, ou seja, dentro do sistema que dá direito a pensões por aposentadoria ou incapacidade. Através desta amostra é possível observar toda a vida ocupacional formal do trabalhador no país, com informações sobre contrato de trabalho, tipo de empresa, indicadores salariais e características pessoais.

Mesmo sabendo que pode existir um importante contingente de trabalhadores imigrantes, de origem brasileira ou não, atuando de maneira informal no país (e que, por tanto, não seriam captados nos dados que aqui se estudam), uma análise a partir desta amostra, tanto por sua originalidade como pela qualidade dos dados que disponibiliza, permite esboçar um quadro da situação ocupacional dos trabalhadores brasileiros na Espanha e, em consequência, contribuir para a configuração de políticas públicas que possam melhorar a qualidade de vida deste grupo específico.

2. CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS BRASILEIROS OCUPADOS NA ESPANHA

Os dados da Seguridade Social Espanhola registram que, em março de 2008, o número de estrangeiros inscritos no sistema de pensões atingia cerca de 10,8%, ou 2.111,9 mil cadastrados, de um total de 19.137,6 mil trabalhadores regulados no país. Os trabalhadores brasileiros representavam nesta época aproximadamente 1,1% do total de estrangeiros regularmente registrados e trabalhando na Espanha, ou 3% dos trabalhadores de origem sul-

americano, correspondendo a mais de 23 mil brasileiros ocupados e inscritos na Seguridade Social.

Em termos dinâmicos, a evolução do contingente de brasileiros ocupados em postos formais de trabalho no país, vem crescendo de forma acentuada, apesar de não ser possível conhecer com exatidão a velocidade deste incremento. Utilizando os dados da MCVL, se pode dizer que a proporção de brasileiros inscritos no sistema de trabalho formal espanhol se manteve relativamente constante entre 2005 e 2006 e se acelerou substancialmente a partir do segundo semestre de 2007. De fato, o ano de 2007 é o primeiro para o qual os dados da Seguridade Social revelam características individualizadas de trabalhadores brasileiros, uma vez que, em função da lei de confidencialidade dos dados, não se pode desagregar informações para grupos com menos de 20 mil pessoas. Por este motivo, somente agora, devido ao crescimento do número de brasileiros afiliados ao sistema, é que a MCVL pode categorizar de forma independente este grupo, fornecendo informações como idade, sexo e contrato de trabalho.

Regionalmente, os brasileiros se encontram ocupados principalmente nas Comunidades Autônomas de Catalunha (13,9%), Madri (13,2%), Andaluzia (11,2%), Valência (7,9%), Galícia (4,5%) e no País Basco (4,3%). Juntas, estas seis comunidades, que também são as mais povoadas do país, representam aproximadamente 55% dos brasileiros cadastrados no sistema (ver Quadro 1, em anexo).

Por gênero, as mulheres representam 57,1% dos brasileiros formalmente ocupados. Esta porcentagem é superior à média das demais nacionalidades estrangeiras e superior também à média espanhola, como se observa na Tabela 1. De todos os países com informação individualizada disponível, apenas República Dominicana possui uma porcentagem de afiliados do sexo feminino superior ao de brasileiros. A superioridade de mulheres entre os trabalhadores é uma característica comum a quase todos os imigrantes de América Latina, com algumas exceções como Argentina e Peru, configurando o que alguns sociólogos espanhóis denominam de “imigração latino-americana com cara de mulher”.

Tabela 1. Distribuição segundo gênero e idade média dos trabalhadores segundo país de origem.

(dados para o dia 11 de março de 2008)

Países	Distribuição segundo gênero (%)			Idade média		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
0-ESPANHA	58,1	42,0	100,0	40,9	39,6	40,4
1-UE-25	62,4	37,6	100,0	36,6	35,8	36,3
2-RESTO EUROPA	49,0	51,0	100,0	38,6	38,9	38,7
3-MARROCOS	80,7	19,4	100,0	34,6	33,8	34,4
4-RESTO ÁFRICA	83,9	16,1	100,0	34,8	33,7	34,6
5-CHINA	57,5	42,5	100,0	34,4	33,7	34,1
6-RESTO ÁSIA	73,2	26,8	100,0	36,5	37,5	36,8
7-ARGENTINA	56,6	43,4	100,0	38,3	36,4	37,5
8-BOLÍVIA	45,4	54,6	100,0	34,8	34,7	34,8
9-BRASIL	42,9	57,1	100,0	33,5	34,0	33,8
10-COLÔMBIA	45,5	54,5	100,0	35,3	36,8	36,1
11-CUBA	52,8	47,2	100,0	39,1	36,3	37,8
12-EQUADOR	47,6	52,4	100,0	34,9	35,6	35,3
13-REP. DOMINICANA	39,5	60,5	100,0	33,4	35,5	34,7
14-PERU	52,9	47,1	100,0	36,4	36,2	36,3
15-RESTO AMÉRICA LATINA	49,9	50,1	100,0	36,0	36,3	36,1
16-OUTROS	58,4	41,6	100,0	42,5	41,9	42,2
TOTAL ESTRANGEIROS	60,4	39,6	100,0	35,8	35,8	35,8

Fonte: Elaboração própria com os dados da MCVL.

Por idade, os brasileiros, junto com os dominicanos, formam o grupo de trabalhadores formais mais jovens do país, com uma idade média de 33,5 anos, frente aos 40,9 anos dos espanhóis e os 35,8 anos do total de trabalhadores estrangeiros. Este fato é um espelho da perspectiva, muitas vezes analisada nos meios de comunicação de Espanha e Europa, de que a imigração reduz a idade média dos trabalhadores ocupados, melhorando, desta forma, os níveis de sustentabilidade financeira do sistema de Seguridade Social.

Os dados referentes ao nível de educação dos trabalhadores estrangeiros também contribuem a revelar que os imigrantes latino-americanos apresentam um nível de educação equivalente ao dos trabalhadores espanhóis, rompendo, por tanto, com a hipótese de que os imigrantes dispõem de um estoque inferior de capital humano e, deste modo, contribuiriam de forma negativa com a produtividade da economia espanhola. Os dados da Tabela 2 mostram, além disso, que os brasileiros possuem um nível de formação compatível com a média dos espanhóis e superior ao apresentado pelo total de estrangeiros, apesar da existência de uma porcentagem importante de qualificação sem identificar. Por outra parte, esses dados também colocam de manifesto a hipótese de que os países de origem dos imigrantes estariam perdendo capital humano com o fluxo de trabalhadores em direção a países mais desenvolvidos.

Tabela 2. Grupos de educação segundo gênero e origem (%)*(dados para o dia 11 de março de 2008)*

<i>Total</i>							
	Não Lê/ Escreve	Fundamental Incompleto	Fundamental Completo	Ensino Médio	Títulos Superiores	Não Identificado	Total
0-ESPANHA	1,2	20,2	30,3	27,2	6,3	14,8	100,0
1-UE-25	1,9	16,2	21,7	19,1	5,5	35,6	100,0
2-RESTO EUROPA	2,0	24,2	23,4	19,5	7,4	23,5	100,0
3-ÁFRICA	5,3	43,8	13,2	5,7	1,2	30,7	100,0
4-ÁSIA	3,2	32,1	22,1	11,9	3,1	27,6	100,0
5-BRASIL	2,1	16,6	25,7	28,0	6,7	21,0	100,0
6- RESTO AMÉRICA LATINA	1,4	20,2	31,1	23,6	5,4	18,4	100,0
TOTAL ESTRANGEIROS	2,5	23,9	23,5	17,9	4,7	27,6	100,0

<i>Homens</i>							
	Não Lê/ Escreve	Fundamental Incompleto	Fundamental Completo	Ensino Médio	Títulos Superiores	Não Identificado	Total
0-ESPANHA	1,3	21,6	31,4	25,2	5,3	15,2	100,0
1-UE-25	1,9	16,5	21,7	17,5	4,7	37,8	100,0
2-RESTO EUROPA	1,6	26,0	22,6	18,2	6,1	25,6	100,0
3-ÁFRICA	5,5	44,1	13,0	5,2	1,2	31,0	100,0
4-ÁSIA	3,6	32,8	20,9	10,8	2,6	29,3	100,0
5-BRASIL	3,1	13,5	28,3	26,9	9,0	19,3	100,0
6- RESTO AMÉRICA LATINA	1,4	20,2	31,0	22,8	5,4	19,3	100,0
TOTAL ESTRANGEIROS	2,8	25,7	22,1	15,7	4,0	29,8	100,0

<i>Mulheres</i>							
	Não Lê/ Escreve	Fundamental Incompleto	Fundamental Completo	Ensino Médio	Títulos Superiores	Não Identificado	Total
0-ESPANHA	1,2	18,4	28,8	29,9	7,6	14,2	100,0
1-UE-25	2,0	15,7	21,7	21,8	6,9	31,9	100,0
2-RESTO EUROPA	2,4	22,5	24,2	20,7	8,7	21,6	100,0
3-ÁFRICA	4,7	42,8	14,1	8,0	1,5	29,1	100,0
4-ÁSIA	2,3	30,9	24,4	14,0	4,1	24,3	100,0
5-BRASIL	1,3	18,9	23,8	28,8	4,9	22,3	100,0
6- RESTO AMÉRICA LATINA	1,4	20,2	31,1	24,3	5,4	17,6	100,0
TOTAL ESTRANGEIROS	2,0	21,3	25,6	21,4	5,8	24,1	100,0

Fonte: Elaboração própria com os dados da MCVL.

3. RELAÇÕES DE TRABALHO

Nesta sessão são descritas as principais características das relações de trabalho dos brasileiros formalmente ocupados na economia espanhola. Ou seja, são apresentados dados sobre o regime de trabalho, o setor de atividade e algumas estimativas sobre a remuneração.

O sistema de mercado de trabalho espanhol admite essencialmente seis tipos de regimes formais de trabalho, que possuem características distintas tanto no que se refere ao modo de trabalho como aos direitos referentes à aposentadoria. O denominado regime geral compreende os trabalhadores assalariados, sendo o principal grupo de mão de obra do país. Os demais regimes correspondem aos trabalhadores agrícolas, os trabalhadores domésticos, os autônomos, os trabalhadores da indústria do carvão e os trabalhadores marítimos. Os brasileiros, como se pode observar na Tabela 3, estão inscritos na Seguridade Social Espanhola especialmente dentro do regime geral, ou seja, como trabalhadores assalariados (73,5%) e como empregados domésticos (15,8). Analisando estes dados por gênero, se destaca que a porcentagem de trabalhadores homens é muito elevada no regime geral e que o de mulheres é significativo entre os empregados domésticos. Este padrão, contudo, é

equivalente à média dos trabalhadores latino-americanos, existindo importantes diferenças por gênero e regime de trabalho quando comparados com o contingente de imigrantes africanos e asiáticos.

Tabela 3. Regime de trabalho segundo origem e gênero (%).
(dados para o dia 11 de março de 2008)

<i>Total</i>							
	Reg. Geral	Agrários	Domésticos	Autônomos	Carvão	Marítimos	Total
0-ESPANHA	75,5	4,6	0,7	18,9	0,1	0,3	100,0
1-UE-25	63,3	11,1	3,7	21,7	0,1	0,1	100,0
2-RESTO EUROPA	68,5	7,4	14,3	9,8	0,0	0,0	100,0
3-ÁFRICA	58,2	31,9	3,9	5,7	0,0	0,2	100,0
4-ASIA	59,7	4,6	8,2	27,3	0,0	0,2	100,0
5-BRASIL	73,5	1,6	15,8	9,0	0,0	0,0	100,0
6-RESTO AMÉRICA LATINA	73,2	7,5	14,3	5,0	0,0	0,1	100,0
TOTAL ESTRANGEIROS	65,9	13,0	8,2	12,8	0,0	0,1	100,0
<i>Homens</i>							
	Reg. Geral	Agrários	Domésticos	Autônomos	Carvão	Marítimos	Total
0-ESPANHA	73,6	3,8	0,0	22,0	0,1	0,5	100,0
1-UE-25	62,8	10,4	0,2	26,3	0,2	0,1	100,0
2-RESTO EUROPA	77,6	7,6	1,8	12,9	0,0	0,1	100,0
3-ÁFRICA	59,3	33,9	0,7	5,9	0,0	0,3	100,0
4-ASIA	65,4	6,5	2,3	25,5	0,0	0,3	100,0
5-BRASIL	85,9	2,1	4,1	7,9	0,0	0,0	100,0
6-RESTO AMÉRICA LATINA	83,1	8,1	2,2	6,4	0,0	0,2	100,0
TOTAL ESTRANGEIROS	68,4	15,1	1,1	15,1	0,1	0,2	100,0
<i>Mulheres</i>							
	Reg. Geral	Agrários	Domésticos	Autônomos	Carvão	Marítimos	Total
0-ESPANHA	78,0	5,8	1,6	14,5	0,0	0,1	100,0
1-UE-25	64,1	12,3	9,4	14,1	0,0	0,1	100,0
2-RESTO EUROPA	59,7	7,2	26,4	6,8	0,0	0,0	100,0
3-ÁFRICA	53,8	23,3	17,9	5,0	0,0	0,0	100,0
4-ASIA	49,3	1,0	19,1	30,6	0,0	0,0	100,0
5-BRASIL	64,3	1,3	24,6	9,8	0,0	0,0	100,0
6-RESTO AMÉRICA LATINA	63,9	6,9	25,6	3,7	0,0	0,0	100,0
TOTAL ESTRANGEIROS	62,1	9,7	19,0	9,1	0,0	0,0	100,0

Fonte: Elaboração própria com os dados da MCVL.

Por setor de atividade econômica, os trabalhadores formais brasileiros estão concentrados em cinco setores, que abarcam aproximadamente 75% deste grupo de mão de obra. Estes setores são a hotelaria (17,8%), o comércio (16,1%), as atividades domésticas (16,1%), o setor de construção (12,4%) e as atividades imobiliárias (12,3%). Esta distribuição setorial dos trabalhadores brasileiros inscritos no sistema de Seguridade Social também é equivalente ao padrão observado entre os latino-americanos, sendo que os homens se encontram ocupados especialmente nos setores da construção e as mulheres dentro das atividades de hotelaria e de serviços domésticos, como mostra a Tabela 4.

Tabela 4. Setor de atividade segundo origem (%)

(dados para o dia 11 de março de 2008)

	Espanha			Brasil			Resto América Latina			Resto do Mundo		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Agricultura e Pesca	5,7	5,2	6,3	1,9	2,8	1,3	7,9	9,2	6,7	16,9	19,0	12,6
Industria Extrativa	0,3	0,4	0,1				0,1	0,2	0,0	0,2	0,3	0,1
Ind alimentação, bebidas e tabaco	2,1	2,3	1,8	1,5	1,0	1,8	1,6	1,7	1,5	2,0	2,1	1,8
Industria têxtil e confecção	0,9	0,6	1,2	0,2	0,0	0,3	0,5	0,4	0,5	0,6	0,4	1,0
Industria do coro e calçado	0,2	0,2	0,2				0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Industria da madeira e cortiça	0,6	0,9	0,2				0,3	0,6	0,1	0,4	0,6	0,1
Industria do papel	1,2	1,4	0,9	0,3	0,3	0,3	0,6	0,7	0,5	0,5	0,5	0,6
Refino de petróleo e comb. nucleares	0,1	0,1	0,0							0,0	0,0	0,0
Industria química	0,9	1,0	0,7	0,2	0,3	0,0	0,3	0,4	0,2	0,3	0,3	0,3
Ind de transf. Da borracha e mat plásticas	0,7	0,8	0,4	0,2	0,0	0,3	0,5	0,6	0,3	0,5	0,5	0,4
Ind de outros prod mineralis não metálicos	1,1	1,6	0,4	0,3	0,7	0,0	0,5	1,0	0,1	1,0	1,2	0,4
Metalurgia e fab de produtos metálicos	2,6	3,9	0,8	0,3	0,7	0,0	1,4	2,5	0,3	1,9	2,6	0,4
Ind const de máq e equip mecânico	1,0	1,5	0,4	0,4	0,7	0,3	0,4	0,7	0,1	0,6	0,7	0,2
Ind de mat. e eq elétrico, elet e óptico	1,0	1,2	0,6	0,6	0,7	0,5	0,4	0,6	0,2	0,3	0,3	0,3
Fabricação de material de transporte	1,4	2,0	0,5	1,2	2,4	0,3	0,4	0,7	0,1	0,6	0,7	0,3
Industrias manufatureiras diversas	0,9	1,2	0,5	0,6	0,7	0,5	0,7	1,1	0,3	0,6	0,7	0,4
Prod e distrib de energia elet., gás e água	0,5	0,7	0,2				0,1	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0
Construção	10,7	16,6	2,5	12,4	26,2	2,1	15,9	31,2	1,5	19,3	27,6	2,3
Comercio; rep de veículos de motor	19,0	17,6	21,0	16,1	15,2	16,8	14,2	13,7	14,6	13,3	11,7	16,7
Hotelaria	5,5	4,5	6,8	17,8	10,7	23,1	13,8	9,5	17,9	12,7	9,4	19,6
Transp, armazenamento e comunicações	6,0	8,0	3,1	3,1	5,9	1,0	3,9	6,4	1,6	4,8	5,7	2,8
Intermediação financeira	2,7	2,6	2,9	1,2	1,0	1,3	0,5	0,3	0,6	0,6	0,4	1,0
Ativ imobiliárias aluguel; serv empresariais	12,5	10,7	15,0	12,3	11,4	13,0	12,4	10,2	14,5	10,5	9,1	13,3
Adm púb, defesa e seguridade social	5,9	5,2	6,9	0,6	0,7	0,5	0,6	0,7	0,4	0,5	0,6	0,5
Educação	4,2	2,5	6,5	1,6	2,1	1,3	0,8	0,6	1,1	2,4	1,6	4,1
Atv sanitárias e veterinárias, serviço social	6,9	3,2	12,0	3,0	1,4	4,2	4,5	1,6	7,2	1,6	0,8	3,4
Outras atividades sociais	4,7	3,7	6,1	8,3	11,0	6,2	3,4	2,8	4,0	2,9	2,4	4,0
Atividades domésticas	1,0	0,3	1,8	16,1	4,1	25,1	14,5	2,5	25,7	4,9	0,8	13,4
Organismos extraterritoriais	0,0	0,0	0,0				0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1
Outros	0,0	0,0	0,0									
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Elaboração própria com os dados da MCVL.

Com relação ao contrato de trabalho, este tipo de informação reflete o grau de estabilidade no emprego no mercado de trabalho espanhol, além de ser um indicador utilizado para analisar o grau de elasticidade da demanda por trabalho frente às flutuações cíclicas. A Tabela 5 evidencia que os trabalhadores brasileiros apresentam uma taxa de temporalidade ligeiramente mais elevada que a média de estrangeiros e também em relação aos demais trabalhadores de origem latino-americana. Este dado revela que o nível de precariedade

ocupacional dos brasileiros é superior ao observado para média dos demais coletivos de trabalhadores considerados e que, além disso, nos períodos de desaceleração da atividade econômica, como a fase atual em que vive Espanha, este é o grupo de trabalhadores que tem maior probabilidade de perder seu posto de trabalho, uma vez que os custos de demissão são significativamente inferiores aos considerados nos contratos fixos.

Tabela 5. Tipo de contrato de trabalho segundo origem do trabalhador (%)
(dados para o dia 11 de março de 2008)

	Total					Homens					Mulheres				
	Indeterminado	Temporal	Autónomos	Outros	Total	Indeterminado	Temporal	Autónomos	Outros	Total	Indeterminado	Temporal	Autónomos	Outros	Total
0-ESPAÑA	52,4	18,8	18,9	10,0	100,0	52,7	18,0	22,0	7,3	100,0	51,9	20,0	14,5	13,7	100,0
1-UE-25	37,7	29,3	21,7	11,3	100,0	35,6	30,5	26,3	7,6	100,0	41,2	27,3	14,1	17,5	100,0
2-RESTO EUROPA	38,7	31,9	9,8	19,6	100,0	40,0	39,8	12,9	7,3	100,0	37,5	24,4	6,8	31,4	100,0
3-ÁFRICA	28,5	40,4	5,7	25,4	100,0	28,0	42,3	5,9	23,8	100,0	30,6	31,9	5,0	32,5	100,0
4-ÁSIA	39,9	21,7	27,3	11,2	100,0	42,7	25,3	25,5	6,5	100,0	34,6	14,9	30,6	19,8	100,0
5-BRASIL	37,6	35,2	9,0	18,2	100,0	41,0	43,5	7,9	7,6	100,0	35,0	29,0	9,8	26,2	100,0
6-RESTO AMÉRICA LATINA	42,9	33,1	5,0	19,1	100,0	46,2	40,1	6,4	7,4	100,0	39,8	26,4	3,7	30,1	100,0
TOTAL ESTRANGEIROS	38,0	32,3	12,8	17,0	100,0	37,3	36,1	15,1	11,4	100,0	39,1	26,5	9,1	25,4	100,0

Fonte: Elaboração própria com os dados da MCVL.

Por último, os dados da MCVL também permitem obter uma estimativa da remuneração dos trabalhadores brasileiros e comparar com o recebido pelos trabalhadores de outras nacionalidades. A Seguridad Social espanhola não divulga o salário efetivamente recebido pelo trabalhador, mas sim o que se denomina de base de cotização, ou o valor que serve de base para o cálculo das pensões de aposentadoria. Apesar de não ser o salário, este valor costuma ser muito próximo à renda do trabalho e, por este motivo, é comumente utilizado como estimativa salarial.

As Tabelas 6 e 7 mostram o valor diário das bases de cotização dos trabalhadores no mês de dezembro de 2007, sendo, por tanto, um indicador do salário-dia. Em média, o mercado de trabalho espanhol paga aos trabalhadores nacionais cerca de 46 euros ao dia, enquanto que os estrangeiros recebem uma média de 34 euros ao dia. Os brasileiros ganham cerca de 26% menos que a mão de obra espanhola. Este diferencial é especialmente elevado entre as mulheres (29%), apesar de ainda ser inferior ao observado para os demais países latino-americanos. As diferenças entre nacionais e estrangeiros são menos acentuadas entre os

trabalhadores autônomos, onde os brasileiros apresentam uma base de cotização diária cerca de 10% inferior à média dos contribuintes nacionais.

Os diferenciais em relação à mão de obra nacional são menores nos setores com mais elevada inserção de estrangeiros, como a construção civil e as atividades domésticas. Porém, os trabalhadores brasileiros apresentam importantes diferenças em relação aos demais países. Na construção civil, por exemplo, a mão de obra estrangeira trabalha com uma remuneração diária aproximadamente 14% inferior à da mão de obra espanhola, enquanto que os brasileiros, no mesmo setor, atuam com uma diferença de 17%. Um comportamento similar se observa nas atividades de comércio e de reparação de veículos, na hotelaria e nas atividades imobiliárias. Dos principais setores de atividade dos brasileiros, a única exceção à esta realidade é observada entre os trabalhadores domésticos, onde os brasileiros, fundamentalmente as mulheres, atuam sob condições salariais mais equitativas quando comparados com os espanhóis.

Tabela 6. Base média diária de cotização de dezembro de 2007 segundo origem do trabalhador e regime de cotização (€)

	<i>Total</i>			<i>Regime Geral</i>			<i>Autônomos</i>		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
0-ESPANHA	46,1	50,5	40,2	51,5	57,3	43,8	30,2	30,9	28,8
1-UE-25	37,0	39,1	33,5	43,0	46,0	38,1	26,9	26,9	26,9
2-RESTO EUROPA	32,6	37,6	27,8	36,5	41,0	30,9	26,5	26,5	26,4
3-ÁFRICA	31,8	33,0	26,6	37,0	38,5	29,3	26,4	26,4	26,3
4-ÁSIA	29,5	30,4	27,9	31,7	32,7	29,3	26,7	26,6	26,7
5-BRASIL	34,3	39,5	30,3	37,3	41,1	33,4	27,2	26,7	27,5
6-RESTO AMÉRICA LATINA	32,9	38,0	28,1	35,9	40,3	30,7	26,8	26,8	26,9
TOTAL ESTRANGEIROS	34,0	36,8	29,9	38,4	41,5	33,3	26,8	26,8	26,9

Nota: Valores nominais.

Fonte: Elaboração própria com os dados da MCVL.

Tabela 7. Base média diária de cotização de dezembro de 2007 segundo origem do trabalhador e setores selecionados de atividade (€)

	<i>Total</i>			<i>Construção</i>			<i>Comercio Rep. Veículos Motor</i>		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
0-ESPANHA	46,1	50,5	40,2	43,6	43,6	42,7	42,0	46,8	36,4
1-UE-25	37,0	39,1	33,5	35,7	35,8	34,4	39,5	42,9	35,5
2-RESTO EUROPA	32,6	37,6	27,8	36,6	37,1	29,4	32,7	37,0	30,1
3-ÁFRICA	31,8	33,0	26,6	38,3	38,2	40,1	32,5	33,8	28,6
4-ÁSIA	29,5	30,4	27,9	36,8	36,9	34,7	25,9	26,4	25,2
5-BRASIL	34,3	39,5	30,3	36,1	37,3	24,8	35,9	42,8	31,2
6-RESTO AMÉRICA LATINA	32,9	38,0	28,1	39,7	40,0	33,2	35,6	39,5	32,2
TOTAL ESTRANGEIROS	34,0	36,8	29,9	37,6	37,7	34,1	35,2	37,7	32,2

	<i>Hotelaria</i>			<i>Atividades Imobiliárias</i>			<i>Atividades Domésticas</i>		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
0-ESPANHA	32,9	36,7	29,4	45,1	51,9	38,3	26,1	41,3	22,3
1-UE-25	31,7	33,1	30,7	42,2	45,2	38,5	23,6	31,6	23,1
2-RESTO EUROPA	29,9	33,7	28,7	31,6	39,4	26,3	22,4	24,0	22,2
3-ÁFRICA	33,0	34,3	31,4	29,3	32,5	21,8	23,2	24,9	22,9
4-ÁSIA	29,3	29,9	28,2	31,8	31,1	33,8	25,6	23,7	26,1
5-BRASIL	31,7	29,9	32,3	39,9	48,8	34,0	25,2	38,8	23,5
6-RESTO AMÉRICA LATINA	31,5	33,5	30,5	31,0	37,7	26,5	23,3	25,1	23,1
TOTAL ESTRANGEIROS	31,4	32,6	30,4	35,7	40,3	31,0	23,5	25,8	23,2

Nota: Valores nominais.

Fonte: Elaboração própria com os dados da MCVL.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das relações de trabalho dos brasileiros formalmente ocupados e cadastrados no Sistema de Seguridade Social Espanhol, a partir dos dados da MCVL de 2007, revela que a participação da mão de obra brasileira no mercado de trabalho espanhol vem seguindo as principais tendências dos fluxos migratórios com destino na Espanha, especialmente no que se refere ao destino geográfico dentro do país, destacando Catalunha e Madrid. Por outra parte, 75% dos brasileiros ocupados se concentram em apenas cinco setores, sendo que os homens trabalham principalmente na construção civil e as mulheres se destacam nas atividades domésticas.

Em relação à remuneração recebida, as bases de cotização, que podem ser utilizadas como aproximação da renda salarial dos trabalhadores, mostram que existe um diferencial de salários importante em relação aos trabalhadores espanhóis e também em comparação a alguns grupos de estrangeiros. Este diferencial é mais elevado entre as mulheres. No entanto, é mais baixo entre os trabalhadores autônomos e nos setores onde a mão de obra estrangeira é mais abundante.

Por último, os dados revelam que a precariedade ocupacional dos ocupados de origem brasileira, no que se refere ao tipo de contrato de trabalho, é superior à da média dos demais coletivos de trabalhadores considerados. A taxa de temporariedade dos assalariados brasileiros é ligeiramente superior ao observado na média de trabalhadores estrangeiros (exceto africanos), o que revela que os brasileiros são particularmente mais vulneráveis a uma possível acentuação da crise econômica. Ou seja, os brasileiros se encontram ocupados em setores de baixo conteúdo tecnológico, apesar de dispor de um nível de educação equivalente ao dos espanhóis, e são mais vulneráveis às flutuações da economia, com um alto índice de contratos temporais.

Anexo:

Quadro 1: Distribuição geográfica de espanhóis, brasileiros e latino americanos ocupados segundo Comunidade Autônoma

(dados para o dia 11 de março de 2008)

	<i>Espanha</i>			<i>Brasil</i>			<i>Resto</i>		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Nacional (Autônomos)	22,8	24,8	20,1	14,9	10,0	18,7	13,6	11,8	15,2
1-Madri	13,2	12,3	14,4	20,4	27,6	15,0	27,0	25,2	28,6
2-Galícia	4,5	4,3	4,6	7,8	6,6	8,8	1,7	1,8	1,7
3-Astúrias	1,8	1,8	1,8	2,4	1,4	3,1	0,7	0,7	0,8
4-Cantábria	1,0	1,0	1,0	1,5	1,4	1,6	0,7	0,8	0,6
5-Pai Basco	4,3	4,3	4,3	3,3	2,8	3,6	2,4	2,2	2,6
6-La Rioja	0,5	0,5	0,5	0,2	0,0	0,3	0,6	0,6	0,6
7-Navarra	1,2	1,2	1,2	1,2	0,3	1,8	1,7	2,0	1,5
8-Aragón	2,4	2,3	2,5	2,8	2,1	3,4	2,1	2,3	2,0
9-Catalunha	13,9	12,9	15,3	20,0	20,0	20,0	19,4	19,2	19,6
10-Castilha e Leão	4,0	4,0	4,0	4,9	5,2	4,7	2,6	2,7	2,4
11-Extremadura	1,5	1,5	1,4	0,7	0,7	0,8	0,3	0,4	0,2
2-Castilha-La Mancha	2,9	3,0	2,8	1,3	2,1	0,8	2,9	3,7	2,2
3-Valência	7,9	7,8	8,0	5,0	5,5	4,7	7,8	8,5	7,1
14-Ilhas Baleares	1,5	1,4	1,6	3,3	2,4	3,9	2,9	3,3	2,5
15-Andaluzia	11,2	11,5	10,8	6,5	7,6	5,7	5,7	6,1	5,3
16-Múrcia	2,2	2,2	2,1	0,2	0,3	0,0	4,3	5,0	3,7
17-Canárias	3,3	3,2	3,5	3,7	4,1	3,4	3,7	3,9	3,6
18-Ceuta	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
19-Melila	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100

Fonte: Elaboração própria com os dados da MCVL.